Mario Quintana – O poeta e a sereia

Sereiazinha do rio Ibirá...

Feiosa,

Até sardas tem.

Cantar não sabe:

Olha e me quer bem.

Seus ombros têm frio.

Embalá-a nos joelhos,

Ensino-lhe catecismo

E conto histórias que inventei especialmente para o seu espanto.

Um dia ela voltou para o seu elemento!

Sereiazinha,

Eu é que sinto frio agora...

Mario Quintana, Apontamentos de história sobrenatural